

**UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

EMILY BARBOSA FREIRE

AS PRIMEIRAS BIBLIOTECAS DO MUNDO ANTIGO

Niterói
2016

EMILY BARBOSA FREIRE

AS PRIMEIRAS BIBLIOTECAS DO MUNDO ANTIGO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora:
Prof.^a Dra. Rosimere Mendes Cabral.

Niterói
2016

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

F866 Freire, Emily Barbosa.

As primeiras bibliotecas do Mundo Antigo / Emily Barbosa Freire.
– 2016.

34 f. ; il.

Orientadora: Rosimere Mendes Cabral.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

Bibliografia: f. 33-34.

1. Antiguidade. 2. Biblioteca de Nínive. 3. Biblioteca de Pérgamo.
4. Biblioteca de Alexandria. 5. Memória social. I. Cabral, Rosimere Mendes. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

EMILY BARBOSA FREIRE

AS PRIMEIRAS BIBLIOTECAS DO MUNDO ANTIGO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Aprovada em _____ de _____ de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Rosimere Mendes Cabral (Orientadora) - UFF

Prof.^a Elisabete Gonçalves Souza - UFF

Prof.^a Marcia Jurkiewicz Bossy - UFF

Niterói
2016

À minha família, principalmente aos meus pais e meus avós,
por todo amor, apoio, incentivo, dedicação e educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois se hoje estou aqui escrevendo este trabalho, foi porque um dia eu pedi a Ele.

Os meus pais Cláudio e Mirian e a minha irmã Camila por todo amor, amor este que me fortalece a cada dia e me faz querer ser uma pessoa melhor e ir em busca das minhas realizações.

Os meus avós Elpídio (em memória), Laura, Arlete, Vicente e Magdalena por todo apoio durante a minha vida escolar e universitária. E claro por todo carinho e incentivo que sempre me deram.

O meu noivo Eduardo que esteve sempre comigo desde o início, torcendo sempre pelo meu sucesso. Assim como meus familiares (tios e primos) e os meus verdadeiros amigos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação.

E por fim, não poderia deixar de agradecer a minha professora orientadora Rosimere, por toda atenção, suporte, correções e livros emprestados.

Essa conquista não é só minha, é nossa. Obrigada à todos vocês!

Você quer armas? Estamos numa biblioteca. Livros! As melhores armas do mundo!

Doctor Who

RESUMO

Apresenta um estudo histórico sobre as primeiras bibliotecas do Mundo Antigo, as três mais importantes da Antiguidade: Nínive, Pérgamo e Alexandria. Com uma maior ênfase na biblioteca de Alexandria, devido a sua grande quantidade de registros em comparação as outras duas, e por ser também a mais famosa dentre elas. Analisa o porquê e como surgiram tais bibliotecas e mostra a força que a instituição biblioteca tinha no Mundo Antigo. Aborda sobre a importância dessas três bibliotecas para a sociedade que vivia naquela época e as suas contribuições para a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Antiguidade. Biblioteca de Nínive. Biblioteca de Pérgamo. Biblioteca de Alexandria. Memória Social.

ABSTRACT

It introduces a historical study about the first libraries of the Ancient World, the three most important of the Antiquity: Nineveh, Pergamum and Alexandria. Emphasizing the Library of Alexandria, because of its major amount of registers compared to the two other libraries and also it is the most famous among them. It analyzes why and how arose such libraries and shows the force that the library institution had in the Old World. It approaches the importance of these three libraries to the society that lived at that time and their contributions to the production of knowledge.

Keywords: Antiquity. Library of Nineveh. Library of Pergamum. Library of Alexandria. Social Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|------------|---------------------------------------|----|
| Mapa 1 – | Localização de Nínive na Antiguidade | 13 |
| Mapa 2 – | Localização de Nínive hoje | 14 |
| Mapa 3 – | Localização de Pérgamo na Antiguidade | 18 |
| Mapa 4 – | Localização de Pérgamo hoje | 18 |
| Figura 1 – | Fabricação do Pergaminho | 22 |
| Figura 2 – | Pergaminho | 22 |
| Figura 3 – | Localização da Biblioteca de Pérgamo | 23 |
| Mapa 5 – | Localização de Alexandria | 24 |
| Mapa 6 – | Cidade de Alexandria na Antiguidade | 24 |
| Figura 4 – | Biblioteca do Mouseion | 27 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | AS BIBLIOTECAS NA ANTIGUIDADE | 12 |
| 2.1 | BIBLIOTECA DE NÍNIVE | 13 |
| 2.2 | BIBLIOTECA DE PÉRGAMO | 17 |
| 2.3 | BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA | 23 |
| 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 33 |

1 INTRODUÇÃO

Existiram muitas bibliotecas na Antiguidade. As primeiras e mais famosas foram: Nínive, Pérgamo e Alexandria. Marcadas pela restrição, poucos tinham a possibilidade de entrar e fazer uso de seus acervos.

As bibliotecas do Mundo Antigo preservavam manuscritos de papiro e pergaminho. Eram "depósitos de livros". Lugares onde se escondiam livros, ao invés de fazê-los circular e disseminá-los. Quanto mais rolos de papiro ou pergaminho, mais status e poder elas tinham.

Percebe-se ao longo da história da humanidade a importância de registrar todo o conhecimento produzido pelo homem desde o início. As leituras feitas levaram ao interesse pela história da criação das primeiras bibliotecas do mundo antigo citadas e ao interesse em descobrir a importância e a contribuição delas para a humanidade. Este tema foi escolhido para mostrar a força da instituição biblioteca na Antiguidade. Apesar da grande importância dessas bibliotecas, nenhuma delas sobreviveu. E isso também é um ponto a relevar.

Jacob (2000) deixa claro que as bibliotecas da Antiguidade tinham um poder muito grande, eram verdadeiros "depósitos de poder". Seja poder espiritual, econômico, temporal, etc. Tinham um papel crucial na transmissão de cultura e saber.

Em busca de uma possibilidade de compreensão destas bibliotecas, destaca-se como objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: analisar o porquê e como surgiram as primeiras bibliotecas do mundo antigo, em especial as três mais famosas e importantes para a humanidade: Nínive, Pérgamo e Alexandria. Será dada maior ênfase na biblioteca de Alexandria, devido a sua maior quantidade de registros em comparação as outras duas. A biblioteca de Alexandria tinha a maior coleção de livros do mundo antigo. Jacob (2000) relata que Alexandria atraía tanto os livros quanto os intelectuais.

E os objetivos específicos consistem em duas partes fundamentais, são eles:

- abordar a importância das primeiras bibliotecas da Antiguidade (Nínive, Pérgamo e Alexandria) para o desenvolvimento da sociedade daquela época.

- relatar quais foram as contribuições dessas primeiras bibliotecas da Antiguidade (Nínive, Pérgamo e Alexandria) para a produção do conhecimento humano. Conhecimento este, que temos até os dias atuais.

Vale ressaltar que essas bibliotecas são bem distintas entre si. De acordo com Martins (2002), a diferença entre elas se dava no tipo de suporte de cada uma. Mas também vale ressaltar pontos em comum, como por exemplo, estas bibliotecas não tinham caráter público, eram depósitos de livros que poucos tinham acesso para fazer uso de seus acervos. As bibliotecas da Antiguidade foram bem marcadas pela restrição de acesso. Em relação a construção dessas bibliotecas, é curioso lembrar que existiam portas que não levavam a lugar nenhum, corredores formando labirintos e havia bastante segurança, guardas impediam o acesso e roubo dos livros.

A metodologia usada no trabalho será uma revisão de literatura, baseada em livros, artigos e sítios eletrônicos. Para desenvolver este TCC, será realizado um estudo histórico dessas bibliotecas desde a criação. Com isso, serão usadas as ideias de Christian Jacob, Luciano Canfora, Matthew Battles para contribuir com o estudo sobre estas bibliotecas. Gwendolyn Leick, Pierre Lévêque, Steven Fischer, Wilson Martins, Lucien Polastron, Theodore Vrettos, entre outros, serão usados para contextualizar a história.

Este TCC está dividido em apenas uma seção contendo três subseções. Neles serão apresentados as questões que envolvem o contexto histórico sobre as bibliotecas na Antiguidade, a importância de tais bibliotecas para o desenvolvimento da sociedade da época, a contribuição dessas bibliotecas para a produção do conhecimento humano e por fim, no último capítulo, as conclusões com as dificuldades encontradas e um pequeno comparativo com as bibliotecas atuais.

2 AS BIBLIOTECAS NA ANTIGUIDADE

Não é possível datar com exatidão quando começou o período em que chamamos de Antiguidade. Porém, conforme aborda o professor da UNICAMP Funari (2005), a Antiguidade teve seu início por volta de 4.000 a.C. com a invenção da escrita na Mesopotâmia e teve seu fim em 476 d.C. com a queda do Império Romano. A invenção da escrita é considerada pelos historiadores como um marco de transição entre a Pré-História e a Antiguidade.

Sabe-se que a Mesopotâmia foi considerada o berço das grandes civilizações. E dentre essas civilizações que fizeram parte da Antiguidade, pode-se citar também os sumérios, os fenícios, os romanos, os gregos, os egípcios, os chineses, os persas, etc.

E ao falar das bibliotecas na Antiguidade que é o foco deste Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com os estudos, sabe-se que elas se deram a partir do momento em que o homem sentiu a necessidade de registrar e guardar todo conhecimento produzido por ele. Esses conhecimentos eram guardados como "tesouros". Surgindo então, as bibliotecas na Antiguidade. As mais importantes foram as bibliotecas de: Nínive, Pérgamo e Alexandria.

Neste período abordado, quanto mais livros, mais status tinha uma biblioteca. E isso também despertava o interesse dos inimigos da civilização de onde se localizavam essas bibliotecas.

Devido a isso, as bibliotecas na Antiguidade foram marcadas pela restrição, poucos podiam adentrar e fazer o uso de seus acervos. Foram denominadas como "depósitos de livros", lugares onde se escondiam livros. Morigi e Souto (2005) comentam que "elas se constituíam locais de armazenamento de documentos, com sistemas precários de recuperação e acesso. Elas se ocupavam em armazenar a maior quantidade de rolos de papiro, e posteriormente, pergaminho atribuindo status e poder aos seus imperadores nas regiões onde se encontravam." Diferente de hoje, na Antiguidade as bibliotecas não tinham a pretensão de fazer circular as informações contidas ali. Sendo assim, até suas construções foram feitas de modo que impossibilitava a circulação e roubo das obras. A grande maioria delas possuíam guardas em suas entradas para impedir também a circulação e o roubo do

acervo. Apesar de terem pontos em comum, elas eram bem distintas entre si. O que as diferenciavam era o tipo de suporte de cada uma delas.

Cada uma tinha a sua importância e grandiosidade particular. Porém nenhuma delas sobreviveu.

2.1 BIBLIOTECA DE NÍNIVE

A Biblioteca de Nínive de acordo com os estudos, foi a primeira biblioteca do Mundo Antigo. Se localizava no Império Assírio na cidade de Nínive, na Mesopotâmia. Conforme Leick (2003, p. 13) a Mesopotâmia corresponde ao Iraque atual (incluindo também a Síria oriental e o Sudeste da Turquia). A invenção das cidades conforme Leick (2003, p. 14), pode ser o mais duradouro legado da Mesopotâmia. "Não havia apenas uma cidade, mas dezenas delas, controlando cada uma seu próprio território rural e pastoril e sua própria rede de irrigação". (LEICK, 2003, p. 14)

Nínive foi uma dessas dezenas de cidades da Mesopotâmia e foi também capital do Império Assírio durante 705 a.C. até sua destruição em 612 a.C. Leick (2003, p. 243) aborda que Nínive se localizava no "coração da Assíria", situada no melhor e mais frequentado ponto para a travessia do Tigre (rio). Hoje, a cidade de Nínive encontra-se localizada, conforme Leick (2003, p. 239), na cidade de Mossul.

Nínive antes e depois:



Mapa 1: Localização de Nínive na Antiguidade
Fonte: Britannica Escola Online, 2013.



Mapa 2: Localização de Nínive hoje
 Fonte: História I.C.A, s.n.

Leick (2003) aborda que os povos mesopotâmios foram os sumérios, os assírios e os babilônicos. "Embora relativamente pouco conhecida, a Mesopotâmia é, como o Egito e a Grécia clássica, uma das grandes "civilizações mortas". (LEICK, 2003, p. 15). Foram os mesopotâmicos que, de acordo com Leick (2003) inventaram a burocracia, a escrita, a matemática e a astrologia. Através dos estudos, sabe-se que apenas 10% da população da Mesopotâmia era letrada, mas apesar disso, os mesopotâmicos tinham muito apreço pela escrita, escrita essa que era cuneiforme¹. Era também muito comum naquela época ter escolas para escribas².

Para melhor compreensão de acordo com Leick (2003), vale ressaltar que durante esse período citado (705 a.C. - 612 a.C.), o Império Assírio teve três reinados. Em 705 a.C. foi Senaqueribe (705 – 681) quem reinou, filho de Sargão II (721 – 705). Ele não era o filho primogênito, entende-se que seus irmãos morreram na infância. Pois de acordo com Leick (2003, p. 246), sua posição como príncipe herdeiro nunca foi contestada. Seu reinado foi até 681 a.C. Foi Senaqueribe que fez de Nínive a capital do Império Assírio. Depois dele, quem reinou foi Esarhadon (681 – 669), príncipe herdeiro, filho de Senaqueribe com sua principal esposa. Conforme Leick (2003, p. 252) seu reinado foi até 669 a. C. "Não sabemos o que levou

¹ "Escrita empregada na Antiguidade, por assírios e babilônios, para gravar sua escrita em tabuletas de argila." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 155)

² "Na Antiguidade grega e latina, era o escravo instruído, encarregado de transcrever o que constava de outro documento." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 155)

Senaqueribe a preferir Esarhadon como seu sucessor, em detrimento de seus outros filhos." (LEICK, 2003, p. 252). E por fim, em 668 a.C. quem reinou o Império Assírio foi Assurbanipal (668 - 612), filho de Esarhadon, neto de Senaqueribe e Naqi'a.

Em 669, a situação do Egito deteriorara-se a tal ponto que tornou inevitável uma nova ofensiva militar. Esarhadon partiu para o que seria a sua última campanha, pois faleceu no caminho. Naqi'a convocou de imediato os vassallos que tinham jurado obediência a seu filho e os fez confirmar seu juramento, de modo que Assurbanipal foi devidamente coroado rei da Assíria em 668. (LEICK, 2003, p. 259)

Além das cidades, a Biblioteca de Nínive também foi um dos mais importantes legados da Mesopotâmia. Ela foi descoberta no século XIX por arqueólogos ingleses através de escavações e depois quem continuou com as escavações, vindo a descobrir o restante da biblioteca e as tábuas de argila com a "Epopéia de Gilgamesh" foi o estudioso assírio Horz mud Rassam. Conforme as leituras, acredita-se que a Biblioteca de Nínive pertenceu ao soberano rei assírio Assurbanipal, o último grande rei do Império Assírio e ficava localizada em seu palácio. Pois conforme coloca Leick (2003, p. 261), "A herança mais duradoura do reinado de Assurbanipal foi a sua coleção de plaquetas, ou a chamada "biblioteca", descoberta por Rassam". De acordo com Martins (2002), seu acervo era constituído por placas de argila cozidas e possuíam uma escrita que remontava ao século IX a.C. Sua coleção, conforme os estudos, era composta por "mais ou menos 25 mil plaquetas de argila (material usado para a escrita na época), com textos em cuneiforme, muitos deles bilíngues, em sumeriano e acádico." (TURCI, 2008). Leick (2003, p. 261) afirma que:

Assurbanipal certamente nutria grande interesse por todos os ramos do saber mesopotâmio e deu origem para que requisitassem plaquetas dos vários centros de escribas babilônicos, acumulando assim a maior e mais completa biblioteca cuneiforme. As obras de referência contidas na biblioteca de Nínive facilitaram imensamente a obra dos estudiosos ocidentais 2.500 anos depois em suas tentativas para decifrar o "obscuro sumério e acadiano".

De acordo com Polastron (2013, p.17) Assurbanipal "reuniu em Nínive a mais importante das bibliotecas jamais constituídas enviando escribas a cada região do Império: Assur, Nippur, Akkad e Babilônia." Com a intenção de que esses escribas fossem buscar todos os textos antigos existentes para que fossem revisados e copiados. Muitas das vezes, conforme aborda Polastron (2013, p.17), era ele mesmo

quem copiava. Depois essas cópias eram classificadas em seu palácio. Vale lembrar, de acordo com as leituras, que Assurbanipal foi o único rei Assírio letrado. Polastron (2013, p. 17) demonstra que:

Eu, Assurbanipal, adquiri a sabedoria de Nabu³, aprendi a arte de escrever nas tabletas... Resolvi o mistério da divisão e da multiplicação, que não estava bem-explicado... Li os textos elegantes de Sumer⁴ e as palavras obscuras dos acadianos, decifrei as inscrições na pedra dos tempos antes do Dilúvio.

A Biblioteca de Nínive era uma biblioteca real, seu acervo era composto, conforme Polastron (2013, p. 17) por textos com: invocações, rituais, materiais de adivinhação, léxicos sumérios, narrativas épicas, manuais e tratados científicos e contos populares. Fischer (2006, p. 56) afirma que os "babilônios e assírios tinham profundo respeito por textos mágicos".

É interessante falar que "A Epopéia de Gilgamesh" foi a literatura mais famosa descoberta em Nínive. Pois essa narrativa, de acordo com Polastron (2013, p. 17) contribuiu para que hoje tenhamos conhecimento sobre a história da criação e sobre a história do primeiro homem (Adão). Se não fosse essa narrativa, de repente hoje não teríamos o conhecimento disso. Outra narrativa importante descoberta na biblioteca de Nínive assim aborda Polastron (2013, p. 17), foi o conto popular "O homem de Nippur", precursores das "Mil e uma noites".

Assim, a Biblioteca de Nínive conhecida também como a Biblioteca de Assurbanipal, foi extremamente importante para a humanidade em geral. Pois, foi considerada, conforme os estudos feitos, a mais importante descoberta arqueológica da história. Através das leituras, sabe-se que foram encontrados nela relatos bíblicos escritos antes mesmo do dilúvio. Ela guardava não só textos religiosos, mas também literaturas de matemática, astrologia, medicina, documentos administrativos da cidade, etc. Esta biblioteca contribuiu muito para que hoje nós tivéssemos o conhecimento não só das coisas já citadas, mas também o conhecimento sobre esse grande império, que foi o Império Assírio, além de ter sido responsável pela maior parte do que se sabe sobre os povos da Mesopotâmia. Pode-se dizer que sua descoberta contribuiu para que a humanidade mudasse a maneira de compreender o passado e a cultura.

³ O Deus da Aprendizagem.

⁴ Suméria.

O fim de Nínive e conseqüentemente o fim da Biblioteca de Nínive, ou melhor, a queda do grande Império Assírio, como aborda Leick (2003, p. 261), se deu poucos anos depois da morte de Assurbanipal em 612 a.C. Leick (2003, p. 262) aborda que:

De acordo com a Crônica Babilônia, Nabopolassar instalou a corte no palácio real por alguns meses, provavelmente a fim de supervisionar o transporte de objetos de grande valor para a sua própria capital antes de dar o sinal para a destruição da cidade. Regressou a Babilônia com as cinzas de Nínive. A cidade foi incendiada, seus templos e estátuas despedaçados, antes de, num ato final de vingança, Nabopolassar a inundar num gesto de aniquilação simbólica.

Nabopolassar, conforme Leick (2003, p. 261) foi um governante da Babilônia. De acordo com os estudos, foi considerado o rei mais poderoso da Babilônia. Ele se uniu aos medas e juntos destruíram Nínive, libertando o povo Assírio. Nínive, de acordo com as leituras era uma cidade de "derramamento de sangue". O livro de Jonas, na Bíblia (antigo testamento), retrata que Nínive foi merecedora de tal destruição por ser uma cidade cruel.

"E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim." (Jn 1, 1-3)

Nínive ficou destruída e a Biblioteca de Assurbanipal ficou enterrada pelas muralhas de seu palácio e perdida para a história até sua descoberta no século XIX. "Esse foi o fim da história metropolitana de Nínive: um imenso campo de ruínas que em séculos posteriores foi parcialmente habitado." (LEICK, 2003, p. 262)

2.2 BIBLIOTECA DE PÉRGAMO

Com base nas leituras, a segunda maior e mais importante biblioteca da Antiguidade foi a Biblioteca de Pérgamo. Além disso, ela também foi considerada um dos maiores centros de cultura helenística grega. Ela se localizava na cidade de Pérgamo, situada na região da Mísia, que ficava no Noroeste da Anatólia, na antiga Ásia Menor. Vale ressaltar que Pérgamo foi uma das várias cidades gregas da

Antiguidade fundada no período helenístico⁵. Atualmente, Pérgamo se localiza na cidade de Bergama província de Esmirna (Izmir), na região do Egeu, no Noroeste da Turquia.

Localização de Pérgamo antes e depois:



Mapa 3: Localização de Pérgamo na Antiguidade
Fonte: Geografia Geral e Bíblica, s.n.



Mapa 4: Localização de Pérgamo hoje
Fonte: Saber Geografia, s.n.

É interessante saber, assim aborda Fischer (2006, p. 46) que

⁵ O período helenístico de acordo com Toynbee (1975, p. 18-19) iniciou em II a.C. e finalizou no século VII da Era Cristã. Foi neste período que os gregos estiveram sob o domínio do Império Macedônico. O período helenístico é caracterizado, de acordo com os estudos, pela ascensão da ciência e do conhecimento.

Os gregos lêem desde cerca de 2000 a.C., quando a ideia de escrita silábica chegava ao Egeu da cosmopolita Canaã. Mil anos mais tarde, um alfabeto consonântico foi emprestado dos descendentes cananeus⁶, os fenícios⁷, e permitiu aos escribas gregos de Chipre a elaboração de um alfabeto completo com consoante e vogal (como escrevemos hoje).

Porém, eram pouquíssimos gregos letrados. Fischer (2006, p. 46) comenta que

A capacidade de ler e escrever propagou-se no século VI a.C., quando a escrita passou a ser usada de forma mais generalizada na vida pública e semipública: com o hábito cada vez mais frequente de fazer inscrições e exibir leis públicas, cunhagem de moedas, inscrição em vasos com figuras pintadas de preto e outras invocações afins. Embora tenha sido alegado que, por volta de 500 a.C., a maioria dos atenienses, por exemplo, conseguia ler as leis publicadas em toda parte da cidade, é pouco provável que isso seja verdade: a sociedade grega arcaica⁸ não era letrada.

De acordo com os estudos, sabe-se que Pérgamo era governada por Átalo I, filho de Átalo. Átalo I era um desses poucos gregos letrados, gostava de artes e ciências e tinha grande interesse pela cultura. E de acordo com Silva (2014, p. 4) sabe-se que a Biblioteca de Pérgamo foi fundada por ele no século II a.C. Silva (2014, p. 4) aborda que Átalo I, foi o primeiro governante de Pérgamo a usar o título de rei. Mas a biblioteca só criou forças depois através de seu filho e sucessor Eumenes II. Conforme Fischer (2006, p. 76), Eumenes II governou entre 197 a.C e 158 a.C.

Silva (2014, p. 5) comenta que o intuito da criação da Biblioteca de Pérgamo era competir com a Biblioteca de Alexandria, cuja tal já existia naquela época e será abordada posteriormente. De acordo com Martins (2002), esse era seu principal objetivo.

Quando Pérgamo fundou uma biblioteca concorrente de Alexandria, alguns decênios depois, copiou logicamente também a arquitetura. Conhece-se hoje o plano da construção de Pérgamo: salas enfileiradas abertas numa colunata luminosa que serve de galeria de leitura. (POLASTRON, 2013, p. 29)

⁶ Descendentes de Canaã.

⁷ "1 Da Fenícia ou relacionado a esse antigo país asiático. 2 Antiga língua falada desse país." Dicionário didático: língua portuguesa (2008, p. 321)

⁸ Período Arcaico - (VIII a.C. até VI a.C.). De acordo com o Dicionário didático: língua portuguesa (2008, p. 63) arcaico significa: "1 Muito antigo ou ultrapassado. 2 Em geologia, da primeira era da história da Terra ou relacionado a ela."

Mas não foi apenas por esse intuito que ela foi criada, assim como já abordado, Átalo I sempre teve grande interesse pela cultura e por isso também fundou a Biblioteca de Pérgamo. De acordo com Santos (2012), tinham o desejo de transformar a Biblioteca de Pérgamo em um centro cultural do mundo antigo e principalmente da Ásia Menor. Perez-Rioja (1952) aborda que a Biblioteca de Pérgamo reuniu numerosos grupos de eruditos e literários. Ela “chegou a gozar de grande reputação e que contava com um acervo de duzentos mil volumes.” (SANTOS, 2012, p. 177).

Battles (2003) deixa claro que, a Biblioteca de Pérgamo pode até não ter alcançado a reputação intelectual de Alexandria, mas teve uma grande importância histórica, que foi a criação do pergaminho⁹. Este veio a ser o suporte preferido para a escrita durante os mil anos seguintes. Até então, de acordo com as leituras, o suporte para a escrita usado era o papiro¹⁰. Mas os gregos antigos também escreviam em outros tipos de suporte. Fischer (2006, p. 43) aborda que:

Os gregos antigos escreviam em qualquer material que estivesse disponível: fragmentos de cerâmica, tabuletas de cera, peles de todo tipo, até placas de ouro e prata, além de chapas de chumbo. (O chumbo era, na verdade, prescrito para feitiços.) Como esses materiais não contribuíam para uma leitura fácil e concisa, poucos trabalhos mais extensos foram escritos. Contava-se sobre tudo com a memória humana, como sempre.

De acordo com Fischer (2006, p. 43) o papiro se tornou um material de escrita "famoso" e com isso seu comércio teve crescimento, mesmo sendo um material muito caro. Esse crescimento promoveu a leitura e a escrita no litoral mediterrâneo. Fischer (2006, p. 43) comenta que o papiro era produzido no Egito e exportado para os gregos, e posteriormente, para os romanos. Fischer (2006, p. 45) esclarece que: "As folhas de papiro eram unidas para formar um rolo, o qual precisava ser desenrolado para ser lido." Conforme os estudos, sabe-se que, o cotidiano da Antiguidade foi marcado pela "palavra falada".

Porém, quando os egípcios perceberam que a Biblioteca de Pérgamo poderia vir a se tornar tão grande quanto a Biblioteca de Alexandria, estes vieram a cortar o abastecimento do papiro para os gregos, deixando a Biblioteca de Pérgamo sem

⁹ "Pele de animais, geralmente carneiro, cabra e vitelo, tratada para servir de suporte à escrita ou para acondicionar e encadernar livros." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 155)

¹⁰ "Material semelhante ao papel, extraído da planta do mesmo nome. Sua origem se encontra na Antiguidade egípcia e foi usado em grande escala até o século XV." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 155)

suporte para as escrituras. "O rei Ptolomeu do Egito proibiu essa exportação, com a intenção de assegurar a proeminência da biblioteca de Alexandria como o repositório mundial do conhecimento." (FISCHER, 2006, p. 76) Com isso, seria o fim da biblioteca de Pérgamo.

Mas, Eumenes II não deixou que o fim da Biblioteca de Pérgamo viesse acontecer. Ele buscou por outra alternativa, conforme aborda Fischer (2006, p. 76), ordenando que seus especialistas criasse para sua biblioteca um novo material para a escrita.

Com isso, os gregos orientais logo aprimoraram uma técnica que envolvia o estiramento e secagem da pele de ovelhas e cabritos, deixando-a extremamente fina. O produto final desse processo tornava-se, enfim, o principal veículo da fé em um novo mundo, bem como o suporte de toda uma época - o *pergaminho*. (FISCHER, 2006, p. 76)

A Biblioteca de Pérgamo pode até não ter alcançado a grande reputação que tinha a Biblioteca de Alexandria, mas ela foi de extrema importância para a história por ter inventado o pergaminho. Porém o pergaminho também era caro, com isso, Fischer (2006, p. 77) comenta que "a maior parte da leitura e da escrita ainda era feita em tabuletas de cera." O pergaminho passou a concorrer com o papiro, por ter um custo menor, comparando ambos. Além de ser mais durável e resistente à umidade e à ação de insetos.

Antes os códices¹¹ de papiro, assim aborda Fischer (2006, p. 77), não passavam de uma novidade. Posteriormente, "os códices de pergaminhos encadernados tornaram-se cada vez mais populares, revelando-se uma fonte de ganhos comerciais consideráveis."

¹¹ "Livro antigo, manuscrito, anterior à invenção da imprensa (1450), formado com folhas de pergaminho ou papiro e de valor histórico ou literário." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 155)



Figura 1 - Fabricação do Pergaminho
Fonte: Tipografia [2013?]



Figura 2 – Pergaminho
Fonte: Paradigma Matrix [2014?]

Pode-se apurar que, a Biblioteca de Pérgamo, segundo Silva (2014, p. 8) ao armazenar grande quantidade de volumes, se tornou um grande centro de memórias e um grande depósito de informações. E teve uma contribuição muito grande pois dentre esses manuscritos "estavam guardados os de Aristóteles, um grande filósofo, que escreveu sobre várias temáticas, como a física, a metafísica, as leis da poesia e do drama, a música, a lógica, entre outras muitas áreas." (SILVA, 2014, p. 8). A Biblioteca de Pérgamo foi muito importante, pois além de reunir documentos e informações valiosas, ela constituiu uma grande coleção e a preservou.



Figura 3 - Localização da Biblioteca de Pérgamo
 Fonte: Os atálicas [2009?]

Bastos (2011, p. 4) comenta que seu fim se deu por um desejo do general romano Marco Antonio em presentear sua amante, a rainha Cleópatra. Bastos (2011, p. 4) aborda que Marco Antonio “saqueou a biblioteca e seus duzentos mil volumes e a integrou ao acervo de Alexandria, no ano de 41 a.C.” O que deixou a Biblioteca de Pérgamo vazia. Assim, conclui-se que, a Biblioteca de Pérgamo teve seu fim devido a uma paixão entre duas pessoas e com isso o engrandecimento de seu maior rival: A Biblioteca de Alexandria.

2.3 BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

Entende-se que, a Biblioteca de Alexandria, assim como aborda Battles (2003), foi a mais famosa e a mais importante biblioteca do Mundo Antigo. Além de ser a biblioteca com a maior quantidade de registros encontrados que aborde sobre sua trajetória. Devido a isso, neste TCC será dada a maior ênfase a essa biblioteca.

Sabe-se que a cidade de Alexandria, diferente das outras cidades citadas, continua com o mesmo nome e localização desde a Antiguidade. Ela fica localizada no Norte do Egito, no continente Africano, na costa Mediterrânea.



Mapa 5: Localização de Alexandria
 Fonte: O espaço da Geografia, [2013?]



Mapa 6: Cidade de Alexandria na Antiguidade.
 Fonte: Planetware, s.n.

A cidade de Alexandria foi fundada de acordo com os estudos por Alexandre Magno em aproximadamente 332 a.C. Até então, como aborda Flower (2002, p. 11), Alexandria era dominada pelos Persas e Alexandre a conquistou. Ele foi acolhido pela população e libertou os egípcios. Cabral (2010, p. 13) aborda que Alexandre

Magno "idealizou uma grande cidade que se tornou a mais importante do império helenístico e seus sucessores continuaram seu projeto ao construírem um grande centro de saber." Devido a isso, de acordo com Vrettos (2005, p. 9), a cidade recebeu seu nome. Sabe-se que, de acordo com as leituras, Alexandre contratou o melhor e mais renomado arquiteto daquela época, Dinócrates. Este cumpriu todas as instruções de Alexandre e projetou Alexandria, que viria se tornar a mais nova capital do Egito. Lévêque (1979, p. 39) também comenta que Alexandria foi uma grande metrópole cosmopolita¹².

Alexandre Magno nasceu, conforme aborda Vrettos (2005, p. 28) em 356 a.C., filho de Filipe II e da princesa Olímpia. Quando jovem, seu pai convidou o filósofo Aristóteles para ser seu mestre. Para onde ele ia, ele levava consigo uma cópia de *Ilíada* revisada por Aristóteles. O grande filósofo lhe ensinou assim aborda Vrettos (2005, p. 30) a lógica, ética, metafísica, política, geografia, hidrografia, etnologia, zoologia, botânica e medicina. E foi Aristóteles o responsável por fazer Alexandre ter um grande interesse pela investigação científica. "Alexandre tinha 20 anos quando sucedeu seu pai no trono da Macedônia." (VRETTOS, 2005, p. 32)

Vale ressaltar que Alexandria era um lugar bastante mestiço.

Um lugar onde conviviam povos distintos como gregos, egípcios, sírios e judeus, uma verdadeira miscelânea de povos, culturas, costumes. Tal variedade permitia uma valiosa efervescência que seria habilmente utilizada como uma estratégia de aculturação linguística e cultural [...] (CABRAL, 2010, p. 16)

Estudos abordam que o templo Mouseion, localizado na projetada cidade de Alexandria, foi a principal universidade daquela época e onde se localizava o museu municipal. Era considerado o "Santuário das Musas." "Os melhores professores, filósofos e cientistas floresceram entre suas paredes." (VRETTOS, 2005, p. 21)

Assim como diz Flower (2002, p. 17), Alexandre Magno veio a falecer em 323 a.C. Sendo assim o império passou a pertencer a Ptolomeu I Sóter. Intelectual, procurava estar sempre rodeado de conselheiros inteligentes, um deles sugeriu a criação de uma Biblioteca Real, o que viria ser a biblioteca principal (a biblioteca do Templo de Mouseion). Tal ideia foi aprovada por Ptolomeu I, sendo criada então a biblioteca. "A Biblioteca de Alexandria começou a ser formada no governo do sucessor de Alexandre, o grego macedônio Ptolomeu I Sóter (que reinou de 323

¹² "1 Referindo-se a um lugar ou a uma sociedade, que são formados por residentes e atividades de procedências culturais ou étnicas diversas." Dicionário didático: língua portuguesa (2008, p. 196)

a.C. a 285 a.C.), talvez como um anexo do museu municipal." (FISCHER, 2006, p. 53)

Flower (2002) e Santos (2012) contam que Ptolomeu II Filadelfo (sucessor de Ptolomeu I Sóter) era também um intelectual, apaixonado por livros. Ele adquiria muitos rolos e papiros, até mesmo bibliotecas inteiras. Foram tantos livros e papiros adquiridos, que já não tinha mais espaço na Biblioteca Real. Devido a isso, houve a necessidade de se construir uma segunda biblioteca, a Biblioteca Filha. Projeto esse concretizado por Ptolomeu III Evergeta, que incluiu então a segunda biblioteca ao Serapeum (uma região de Alexandria). Ptolomeu III, também era um amante dos livros. E conforme aborda Souza (2005), ele chegou a ordenar que todo livro ou manuscrito encontrado (seja no exterior ou em navios), deveria ser apreendido e levado à Biblioteca de Alexandria para ser copiado. A cópia era devolvida ao dono junto de um prêmio (uma forma de pagamento) e o original ficava na biblioteca.

Sendo assim, a Biblioteca de Alexandria cresceu muito rápido, a coleção era tão grande que para encontrar alguma coisa era difícil, já que não havia um sistema de catalogação. Onde surge então, Calímaco de Cirene. "Professor, escritor, poeta e autor de epigramas, finalmente criou um dos mais antigos sistemas de catalogação lógicos de que se tem notícia exatamente na Biblioteca de Alexandria." (FISCHER, 2006, p. 54). Calímaco, conforme aborda Polastron (2013, p. 28) foi o primeiro dos grandes bibliógrafos. Trabalhou na Biblioteca de Alexandria e posteriormente foi escolhido para chefiar a biblioteca. Ele morreu antes mesmo de concluir sua tarefa. Segundo Cabral (2010, p. 20), ele "conseguiu um emprego na biblioteca devido a sua inteligência e sabedoria, pois recebera excelente educação por ser filho da nobreza."

Sabe-se que o cargo de bibliotecário chefe era nomeado pelos próprios reis. Canfora (2001, p.40), afirma que homens de confiança eram escolhidos pelo rei para cuidar da biblioteca, homens estes que conheciam a biblioteca profundamente. Também conforme aborda Santos (2012, p. 182), um intelectual que fosse convidado ao cargo de bibliotecário chefe, era como alcançar a glória. Além de Calímaco, a Biblioteca de Alexandria também teve outros bibliotecários importantes, como por exemplo: Demétrio de Falero, Erastótenes de Cirene e Hipácia.

Para melhor compreensão, vale lembrar que foram duas bibliotecas, compondo então a Biblioteca de Alexandria. "[...] ainda que ambas possuam uma identidade geográfica, sua realidade histórica, social e cultural é bastante diversa."

(CABRAL, 2010, p.13). Battles (2003) comenta que muito se fala da Biblioteca de Alexandria como se fosse uma coisa só. Ela, segundo Vrettos (2005, p. 63), se localizava no bairro Os Palácios, posteriormente o nome do bairro mudou para Bruquêion.

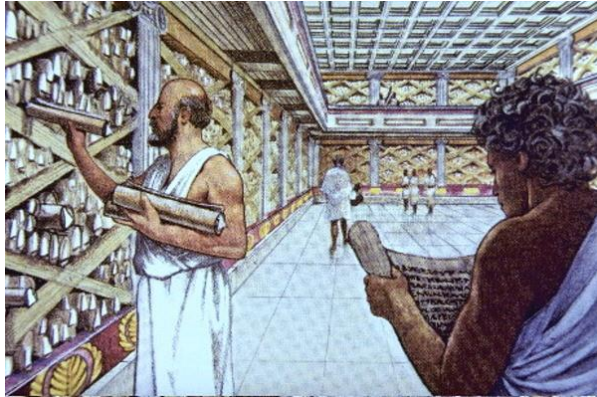


Figura 4 – Biblioteca do Mouseion
Fonte: The Living Moon, [2012?]

Ao se tratar de usuários, segundo Jacob (2000, p.45), entende-se que a Biblioteca Real era frequentada por eruditos, sábios e intelectuais. Estes liam, conversavam e provavelmente ensinavam alguns alunos que ali estavam. Já a Biblioteca Filha, era frequentada por pessoas comuns, os cidadãos. E a função principal da Biblioteca de Alexandria como um todo, de acordo com os estudos, é a função de memória e a guarda dessa memória. Sendo assim, de acordo com Cabral (2010, p. 18):

Em Alexandria tal memória foi formada através dos documentos reunidos na biblioteca, visto que estes representavam as escolhas dos soberanos e dos bibliotecários que indicavam quais obras seriam armazenadas na biblioteca real e quais iriam para a biblioteca filha, num processo incessante de depositar todas as obras disponíveis e em todas as línguas, afirmando assim a primazia sobre outros povos e o domínio cultural advindo deste processo de montagem de acervo.

A Biblioteca de Alexandria tinha como objetivo reunir toda a ciência e toda a literatura grega. Polastron (2013, p. 27) comenta que

O objetivo confessado era reconstituir toda a ciência e toda a literatura gregas e depois coroar o conjunto com um verdadeiro segmento da biblioteca de Aristóteles. A hipótese atual bem instigante é que Ptolomeu Filadelfo pôde comprar os "livros de Aristóteles", sim, mas não necessariamente aqueles que o filósofo escreveu.

Pode-se então afirmar que a Biblioteca de Alexandria tinha um domínio cultural muito grande em relação as outras bibliotecas da Antiguidade e tinha como tutor Aristóteles. Flower (2002) comenta que a Biblioteca de Alexandria foi o mais importante epicentro do saber que o Mundo Antigo conheceu. Conforme Santos (2012, p. 180), ela reuniu durante séculos o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade, onde abrangia aproximadamente setecentos mil volumes. Dentre esses volumes, haviam rolos com escrituras de Platão e Aristóteles, considerados grandes filósofos até hoje. Era um lugar de leitura, descoberta e criação.

É interessante saber que havia também muita restrição, nem todos podiam ter acesso a esse vasto cultural. Assim como todas as bibliotecas na Antiguidade, essa restrição também foi muito marcada na Biblioteca de Alexandria. Segundo Cabral (2010, p. 22), a Biblioteca Real tinha uma movimentação restrita a uma elite de sábios, pensadores e estudiosos. Assim como já dito anteriormente. Jacob (2000, p.45) explica que a Biblioteca de Alexandria não era igual as bibliotecas de hoje. Pois sua principal finalidade era de acumular todos os escritos da terra e não difundir-los.

Battles (2003) aborda que a Biblioteca de Alexandria era bem organizada. Possuía estantes arejadas (onde os rolos de papiros eram arrumados), tais estantes formavam corredores e era ali nesses corredores que ficavam os estudiosos. O espaço era usado para estudo e discussão. "Quanto à organização do acervo era da seguinte forma: os rolos tinham etiquetas presas aos Umbilici com os nomes dos autores e com os títulos das obras e eram colocados dispostos em pilhas." (SANTOS, 2012, p. 181).

Sendo assim, percebe-se que a Biblioteca de Alexandria foi importante para a sua sociedade, mesmo que restrita à alguns. Pois reuniu uma vasta coleção cultural e linguística. Foi o lugar de memória e saber mais renomado da Antiguidade e o principal centro de aprendizado do Mediterrâneo. Tinha um papel político muito importante para a cidade de Alexandria. A Biblioteca de Alexandria atraía escritores, professores e cientistas de todas as partes. Tudo o que era produzido pelo homem no mundo naquela época, os sucessores de Alexandre Magno procuravam adquirir para a biblioteca. Cabral (2010, p. 30) comenta que

A ideia era a de expandir a construção de bibliotecas nas cidades conquistadas, para que fosse possível dominar facilmente os povos, conhecendo e misturando culturas, religiões e costumes tão diversos, disseminando a língua grega por todo o território dominado.

A Biblioteca de Alexandria contribuiu muito para a sociedade em geral e para a produção do conhecimento humano. Pois foi dentro dela que nasceu alguns conhecimentos que temos hoje. Sendo assim, ela não foi apenas um repositório mundial de papiros, que era seu intuito. Mas uma verdadeira fábrica de sabedoria. Dentre estes conhecimentos, pode-se citar: física, matemática, astronomia, medicina, etc. Grandes nomes (estudiosos) que frequentaram a Biblioteca de Alexandria, contribuíram para a humanidade seus conhecimentos produzidos dentro da biblioteca. Dentre esses estudiosos também se encontram alguns bibliotecários de Alexandria.

O bibliotecário Lopes (2013) cita alguns nomes e suas contribuições. São eles: Euclides, pai da geometria e pioneiro no estudo da óptica. Sua obra *Os Elementos* foi usada até o século XIX para o estudo da geometria. Aristarco de Samos, primeiro astrônomo a presumir que os planetas giram em torno do Sol. Arquimedes, um matemático, que fez os primeiros esforços para determinar o valor do pi (π). Erastótenes, como já citado, ele foi um bibliotecários de Alexandria. Foi ele quem calculou a circunferência da Terra, chegando muito perto da sua exatidão. Galeno, médico o qual seus livros sobre medicina tornaram-se padrão por mais de 12 séculos. Hipácia, astrônoma, matemática e filósofa. Foi diretora da Biblioteca de Alexandria. Herófilo, médico que fundou o método científico e o primeiro a sugerir que as emoções e a inteligência faziam parte do cérebro.

E também pode-se dizer que a Biblioteca de Alexandria contribuiu como modelo para as bibliotecas posteriores. Fischer (2006, p. 55) afirma que todas as bibliotecas que a sucederam passaram a seguir seu modelo e até hoje é assim.

O fim da Biblioteca de Alexandria se deu por conta de vários incêndios. Santos (2012, p. 182) afirma que: "Os incêndios fazem parte da história da biblioteca de Alexandria." A destruição da biblioteca de Alexandria, de acordo com Martins (2002) tem relação com quatro grandes incêndios.

De acordo com as leituras o primeiro incêndio ocorreu em 48 a.C, acidentalmente por Júlio César. A fim de defender sua amante, Cleópatra, ele incendiou todos os barcos do porto da cidade, onde conseqüentemente o fogo se espalhou e atingiu a biblioteca real (biblioteca do Mouseion). Conforme afirma Battles (2003), foram destruídos quarenta mil rolos. Este incêndio foi a primeira das catástrofes sofridas pela Biblioteca de Alexandria. Porém, assim aborda Cabral

(2010, p. 26), "a Biblioteca Filha no Serapeum não foi atingida e assim tornou-se o epicentro da ciência alexandrina."

Porém, de acordo com Santos (2012, p. 182) a Biblioteca de Alexandria passou por mais três incêndios. O segundo incêndio se deu por volta de 272 d.C, quando de acordo com Santos (2012, p. 182) comenta que, o Imperador Aureliano destruiu a região de Bruquêion, em uma guerra contra a Rainha de Palmira. O terceiro incêndio, assim explica Cabral (2010, p. 27), aconteceu em 391 d.C. A destruição ocorreu durante o reinado de Teodósio I, que lutava contra o paganismo. Junto do Teófilo, Patriarca de Alexandria, Teodósio ordenou "a destruição de todos os locais de culto não-cristão." Sendo assim, nesse terceiro incêndio a Biblioteca Filha que ficava localizada no Serapeum foi afetada.

E por fim, o quarto e último incêndio, em 642 d.C., de acordo com Santos (2012, p. 182), foi chefiado por Califa Omar I. Quando o Egito foi atacado pelo árabe Amr Ibn Al As. Que com base nos estudos e leituras, deu o fim a mais famosa e importante biblioteca do Mundo Antigo. E "pondo fim aos quase nove séculos de domínio greco-romano." (CABRAL, 2010, p. 27)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com história antiga necessita muito empenho. Pois muitas fontes se perderam no tempo e outras são escritas em línguas que ainda não foram decifradas. Essa foi a grande dificuldade desse TCC. Porém, com o material existente, mesmo que seja pouco, pode-se ter uma noção do quanto as bibliotecas na Antiguidade foram importantes não só para a sociedade daquela época, mas também por contribuírem com a produção do conhecimento humano. Conhecimento este que temos até os dias atuais.

Principalmente a Biblioteca de Alexandria, que dentre as três bibliotecas abordadas neste TCC, foi a que mais contribuiu para a produção do conhecimento humano. Podemos até nos questionar se, caso essas bibliotecas não existissem ou caso elas não fossem descobertas, será que nós hoje teríamos o conhecimento sobre Adão (o primeiro homem)? Sobre a história do Dilúvio? Sobre os povos da Antiguidade? Sobre as grandes civilizações? Sobre matemática? Sobre medicina? Sobre astronomia? Sobre os ensinamentos de Aristóteles? Entre outras coisas que durante este estudo foram citadas.

Também podemos nos questionar, pensando nos dias atuais, no sentido de: se as bibliotecas na Antiguidade eram tão importantes, tinham um valor não só material, mas um valor no sentido de "poder", eram como verdadeiras armas para a sua sociedade. Por que as nossas bibliotecas atuais, as pessoas em geral, não veem tanta importância? Não as valorizam como valorizavam na Antiguidade? Cabral (2010, p. 33) comenta que os países mais desenvolvidos e ricos são os que mais valorizam as bibliotecas.

As bibliotecas na Antiguidade, em geral, mesmo que marcadas pela restrição, diferente dos dias atuais, tinham um valor muito maior do que se tem hoje pela sociedade no todo. Porém, tinham sua imagem associada a um "depósito de poder." Não tinham a função que hoje se tem uma biblioteca, que é a função de disseminar a informação. E o bibliotecário da Antiguidade tinha o papel de ser o guardião dos livros e não o papel de ser o mediador da informação como nos dias atuais.

A única biblioteca na Antiguidade que se diferenciou um pouco desse sentido de "depósito de livros", foi a Biblioteca de Alexandria. Pois conforme os estudos, percebe-se que além de um lugar que guardava livros ela foi um lugar de

aprendizado, memória e criação. E seus bibliotecários não eram apenas guardiões dos livros, eles também foram grandes professores.

Conclui-se que as Bibliotecas na Antiguidade, tiveram um papel fundamental para que hoje a humanidade tivesse o conhecimento sobre variadas coisas, principalmente o conhecimento do que foi a Antiguidade, seus povos e suas culturas.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Gustavo Grandini. *Bibliotecas: uma reflexão histórica acerca da constituição dessas instituições*. Universidade Federal de São Carlos: 2011. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao17/art_bastos.php>. Acesso em: 12 de maio de 2016.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Dir.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Tradução Marcela Mortara. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 351 p.
- BATTLES, Mathew. *A conturbada história das bibliotecas*. Tradução João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 238 p.
- CABRAL, Rosimere Mendes. *Bibliotecas de Alexandria: construções políticas da memória*. 2010. 73 p. Mestrado em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2010.
- CANFORA, Luciano. *A biblioteca desaparecida: histórias da biblioteca de Alexandria*. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 195 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.
- Dicionário didático: língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2008. 799 p.
- FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006. 472 p.
- FLOWER, Derek. *Biblioteca de Alexandria: as histórias da maior biblioteca da Antiguidade*. Tradução Otacílio Nunes e Valter Ponte. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 215 p.
- FUNARI, Pedro Paulo. *O que significa a Antiguidade? Aventuras na história*, Guia do Estudante: Abril, 2005. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/significa-antiguidade-434058.shtml>>. Acesso em: 12 de julho de 2016.
- LEICK, Gwendolyn. *Mesopotâmia: a invenção da cidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2003. 365 p.
- LEVÊQUE, Pierre. *Impérios e bárbaries: do século III a.C. ao século I d.C.* Tradução Ana Maria Rabaça e Artur Mourão. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1979. 336 p.
- LOPES, Marcello. Calímaco e a Biblioteca de Alexandria. 2013. Disponível em:<<http://leiovejoopino.blogspot.com.br/2013/10/calimaco-e-biblioteca-de-alexandria.html>>. Acesso em: 13 de julho de 2016.
- MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 519 p.

- MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.1, n.2, p. 71-91, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/295>>. Acesso em: 11 de Junho de 2016.
- MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. *Revista ACB*, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 27 de Junho de 2016.
- PEREZ-RIOJA, José Antônio. *El libro y la bibloteca*. Barcelona: Salvat, 1952.
- POLASTRON, Lucien X. *Livros em chamas: a história da destruição sem fim das bibliotecas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. 420 p.
- SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 12 de maio de 2016.
- SILVA, Hugo Manuel Maciel. *A Biblioteca de Pérgamo e a sua influência no desenvolvimento dos sistemas de informação*. 2014. 10 p. Licenciatura em Ciência da Informação, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. Disponível em: <http://hugomanuelmacielsilva.weebly.com/uploads/6/0/9/4/60946309/trabalho_de_sab.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2016.
- SPALDING, Marcelo. *Leitura e literatura das tábuas da lei à ascensão do romance*. Porto Alegre: Cenários, v.1, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://seer.uniritter.edu.br/index.php/cenarios/article/viewFile/336/209>>. Acesso em: 27 de junho de 2016.
- TOYNBEE, Arnold J. Helenismo: história de uma civilização. Tradução Waltensir Dutra. E. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editores. 1975. 234 p.
- TURCI, Érica. *Mesopotâmia - Cultura: a biblioteca de Nínive e Gilgamesh*. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/mesopotamia---cultura-a-biblioteca-de-ninive-e-gilgamesh.htm>>. Acesso em: 24 de maio de 2016.
- VRETTOS, Theodore. *Alexandria: cidade do pensamento ocidental*. São Paulo: Odysseus Editora, 2005. 315 p.